



# INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Morbimortalidade de Câncer de Mama

Outubro 2025

## Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em Mulheres Residentes no Distrito Federal entre 2015 a 2023.

### APRESENTAÇÃO

O presente Informe Epidemiológico versa sobre Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em mulheres residentes no Distrito Federal (DF), elaborado pela Assessoria de Política de Prevenção e Controle do neoplasia- ASCCAN da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde - SAIS e pela Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde - GVDANTPS da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF).

Para a análise da mortalidade, optou-se por utilizar o ano de 2023, por possibilitar o uso de banco de dados fechado. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Distrito Federal sob a responsabilidade da SES/DF, por meio da ferramenta Tabwin 32. Para a análise da morbidade, utilizou-se dados extraídos do Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal (RCBP DF) dos anos de 2015 a 2019.

### INTRODUÇÃO

As Doenças e Agravos Crônicos Não Transmissíveis (DCNT), no DF, são responsáveis por 58% das mortes prematuras (de 30 a 69 anos) e por 51,4% das mortes gerais. Dados epidemiológicos demonstram que o câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo, com aproximadamente 2,4 milhões de casos novos estimados em 2025. É também a causa mais frequente de morte por neoplasia na população feminina com 715 mil óbitos estimados para o ano de 2025.<sup>1</sup>

A neoplasia de mama foi responsável pela maior taxa de mortalidade por neoplasia malignas em mulheres no período de 2000 a 2019, sendo verificado acréscimo em sua magnitude ao longo dos anos <sup>2</sup>

No DF, a neoplasia de mama foi a primeira causa de morte em mulheres em 2023, indicando a importância na prevenção dos fatores risco de desenvolver a doença, como: idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais e fatores genéticos/hereditários além da necessidade de potencializar o rastreamento, o diagnóstico precoce eo tratamento em tempo oportuno. (Gráfico 2)

### MORTALIDADE

Ao analisar a série histórica de 2015 a 2023, observou-se que a neoplasia de mama está entre as três primeiras causas de óbitos prematuros e representou 8,2% dos óbitos prematuros femininos em

2023 (Gráfico 1). No ano de 2023, a neoplasia de mama foi a primeira causa de morte em mulheres do Distrito Federal, seguido do Acidente Vascular Cerebral e do Infarto do Miocárdio (Gráfico 2).

Na análise das taxas de mortalidade e de mortalidade prematura por neoplasia de mama no DF nos últimos 5 anos, observou-se uma tendência de aumento, sinalizando a necessidade de medidas urgentes de prevenção e promoção à saúde junto à atenção primária. (Gráficos 3 e 4)

## FATORES DE RISCO

O câncer de mama está relacionado a diversos fatores de risco, tanto comportamentais e ambientais quanto hereditários e genéticos. Podemos citar como importantes fatores de risco, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de bebida alcoólica, exposição à radiação, a hereditariedade, não ter amamentado e ter feito uso de anticoncepcionais por longo período.<sup>3</sup>

## OBESIDADE

Quanto aos fatores de risco para desenvolvimento da neoplasia de mama, a obesidade deve ser considerada uma importante condição de saúde a ser tratada, uma vez que o aumento de 5 kg/m<sup>2</sup> no Índice de Massa Corporal (IMC) de uma pessoa obesa está associado, por exemplo, a um aumento de 62% no risco de neoplasia de útero.<sup>2</sup>

A obesidade tem crescido entre as mulheres do DF. O percentual de 10,5% mais que dobrou em 17 anos (Gráfico 6). Esses dados mostram a necessidade de implementar ações de prevenção da obesidade na população feminina do Distrito Federal.

## MORBIDADE

As taxas específicas de incidência expressam o número de casos novos de neoplasia de mama por 100 mil mulheres em cada faixa etária. Diferem-se da taxa bruta porque permitem comparar grupos etários distintos, evidenciando como o risco varia ao longo da vida.

No Distrito Federal, entre 2015 e 2019, observa-se um crescimento progressivo do risco de câncer de mama a partir dos 40 anos, com aceleração entre 45 e 69 anos. O pico das taxas específicas ocorre entre 75 e 79 anos, refletindo o risco relativo mais elevado nas idades avançadas. (Gráfico 7)

É importante, contudo, interpretar esses dados com cautela, apesar das taxas mais altas em mulheres idosas, o maior número absoluto de casos se concentra entre 45 e 69 anos, devido ao contingente populacional mais expressivo nessa faixa etária. Além disso, fatores genéticos, biológicos e culturais influenciam o comportamento da doença, que pode se manifestar precocemente em mulheres mais jovens, muitas vezes de forma agressiva.

Para a construção das projeções, foram utilizadas as taxas específicas de incidência por faixa etária do triênio 2017–2019 (mediana). A escolha desse período se deve à melhoria do registro a partir de 2017 e à implementação da notificação compulsória no DF em 2019, que conferiram maior qualidade e estabilidade às estimativas. Além disso, o uso da mediana reduz a influência de oscilações anuais isoladas, produzindo projeções mais robustas e representativas da realidade epidemiológica do DF.

Por isso, a análise conjunta de taxas e números absolutos é fundamental para orientar as políticas públicas de rastreamento e cuidado, evitando vieses de interpretação e garantindo estratégias alinhadas à realidade epidemiológica do DF. (Gráficos 8 e 9)

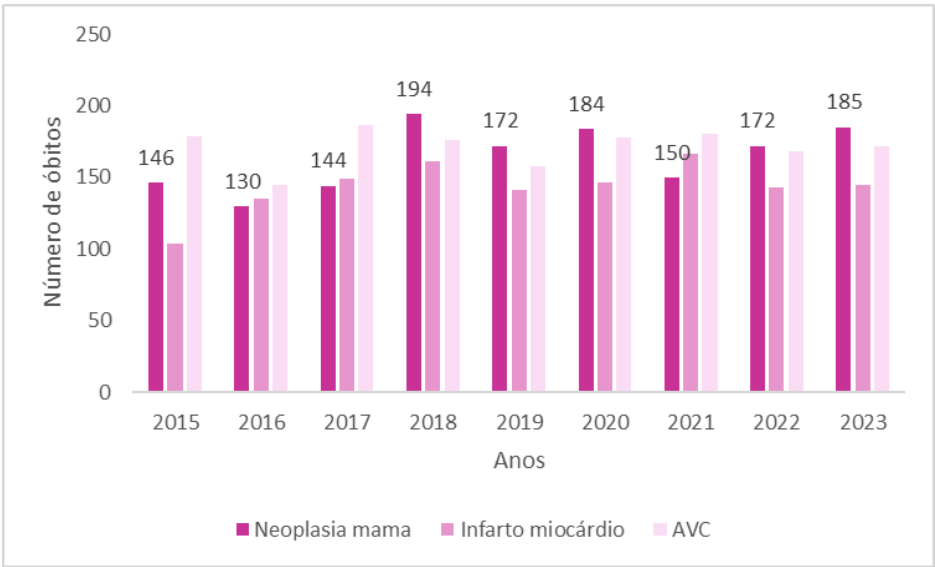
O câncer de mama é o principal câncer feminino no DF nos últimos anos, apresentando padrão epidemiológico semelhante ao de regiões de maior incidência no Brasil, como a região Sudeste e de países desenvolvidos, caracterizado por taxas elevadas e necessidade de estratégias organizadas de rastreamento. <sup>3</sup>

A maior concentração de diagnósticos ocorre entre 40 e 69 anos, faixa que responde por cerca de dois terços dos registros. O pico de incidência situa-se entre 45 e 54 anos, refletindo o início precoce do risco significativo na população feminina. (Gráfico 8)

As taxas de mortalidade por câncer de mama são mais elevadas entre as mulheres de idade mais avançada, porém a mortalidade proporcional é maior no grupo de 50 a 69 anos, que responde por cerca de 60% do total de óbitos por esse tipo de câncer. Esse perfil etário, observado no DF, está em consonância com a recente atualização do protocolo nacional de rastreamento, anunciada pelo Ministério da Saúde em setembro de 2025, que ampliou a faixa etária para 40 a 74 anos. Trata-se de uma medida estratégica, pois contempla exatamente o grupo em que os dados locais demonstram maior ocorrência da doença, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acesso oportuno ao tratamento para redução da mortalidade. (Gráficos 9 e 10)

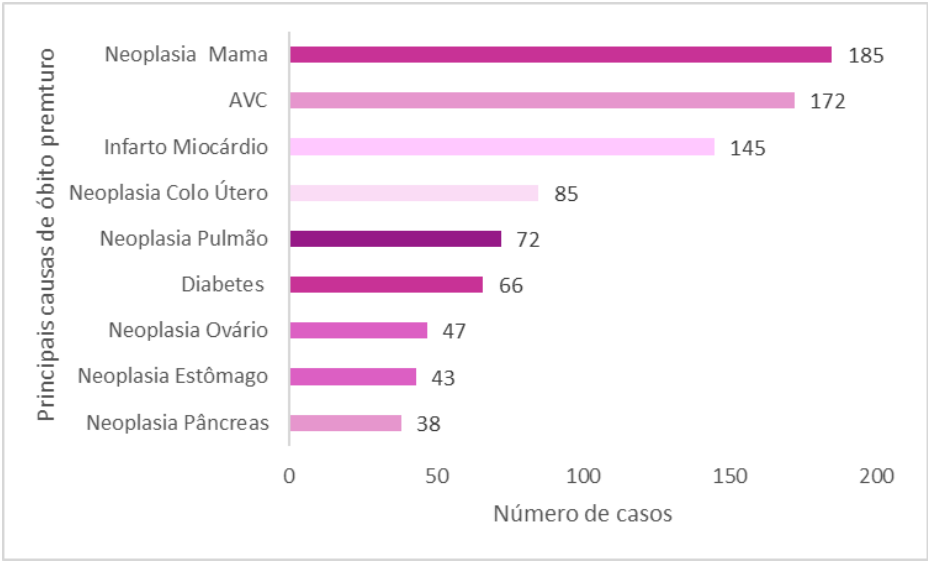
ANEXOS

Gráfico 1: Óbitos prematuros femininos segundo as principais causas no DF entre 2015 e 2023.



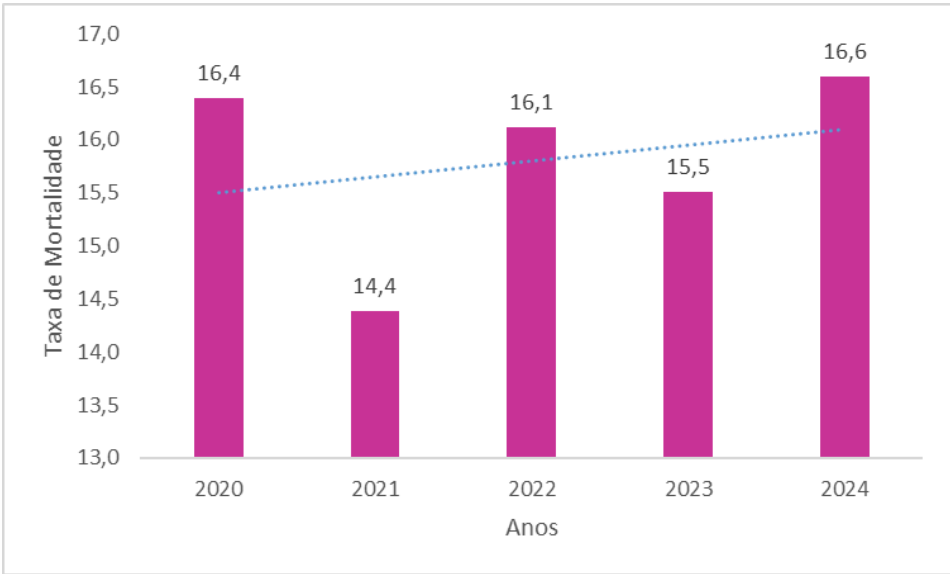
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

Gráfico 2: Principais causas de óbito prematuro feminino em residentes do Distrito Federal, em 2023.



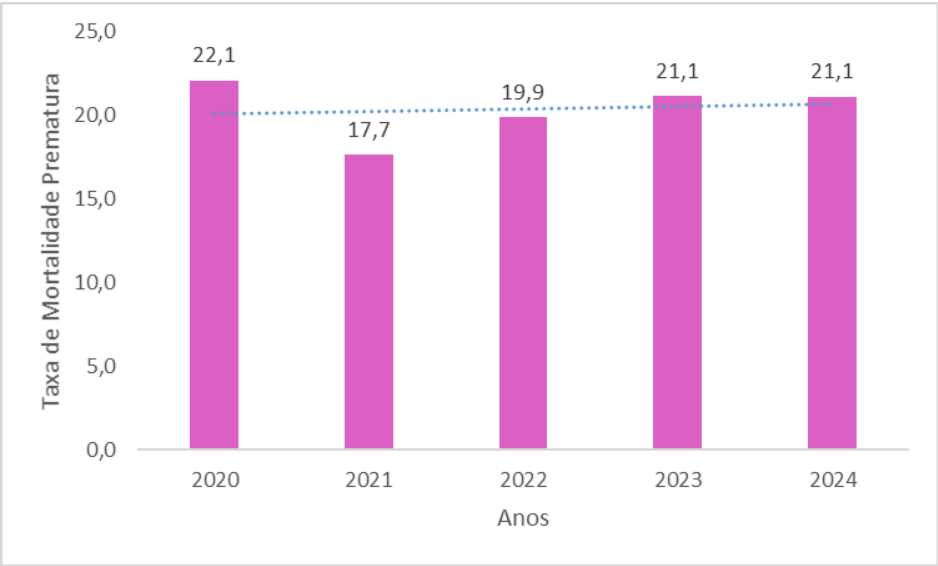
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

Gráfico 3: Taxa de Mortalidade por Neoplasia de Mama em mulheres do DF, entre 2020 e 2023



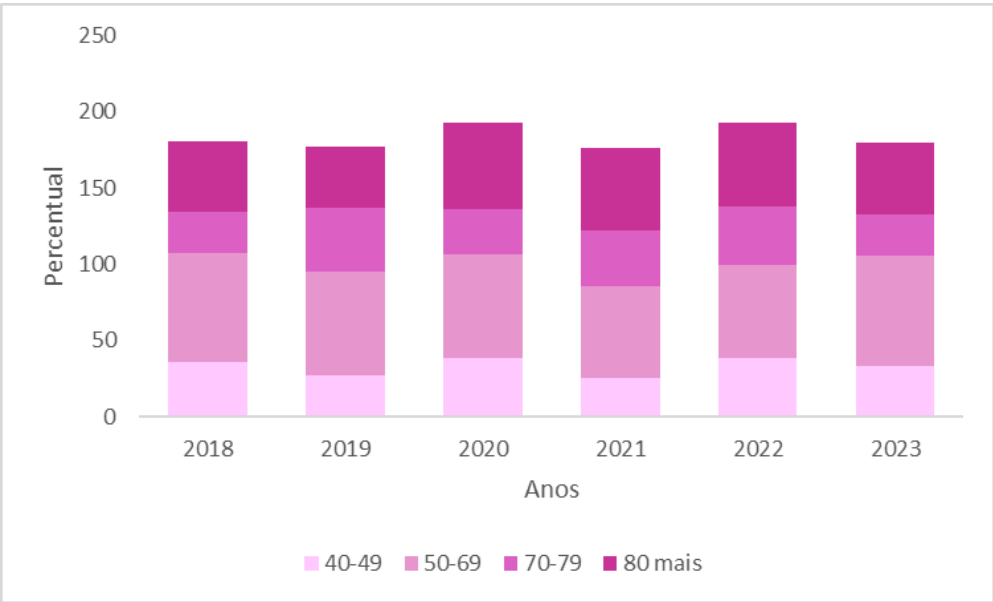
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

**Gráfico 4: Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama em mulheres do DF, entre 2020 e 2023.**



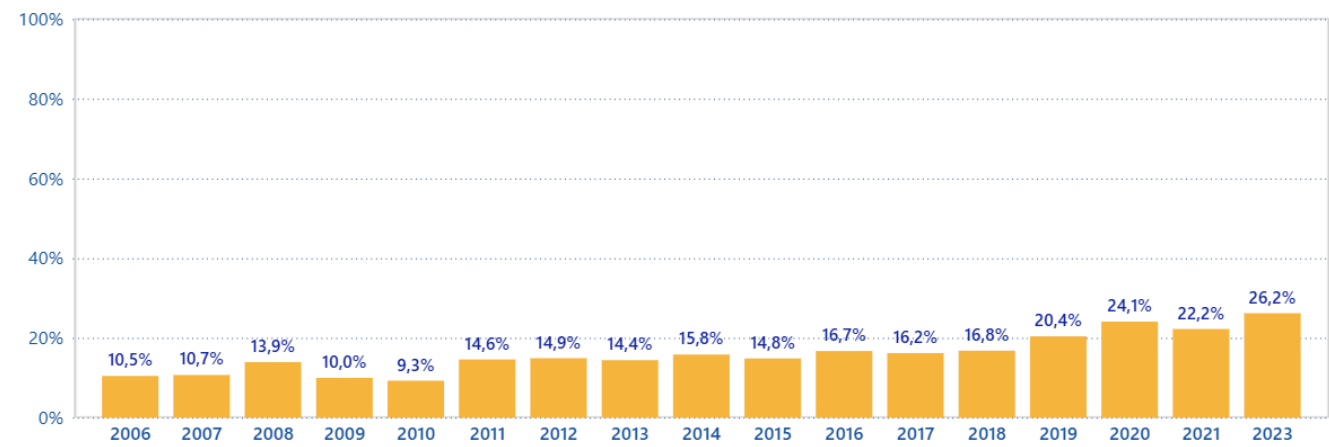
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

**Gráfico 5: Mortalidade proporcional por câncer de mama no DF, segundo a faixa etária, 2018 a 2023, no Distrito Federal**



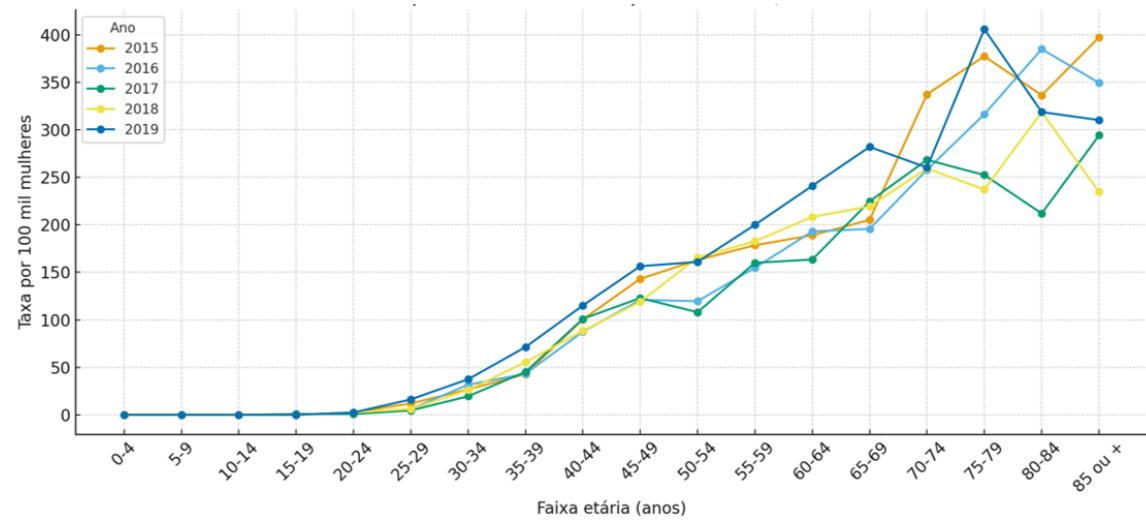
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

**Gráfico 6: Percentual de mulheres com obesidade no Distrito Federal, 2006 a 2023.**



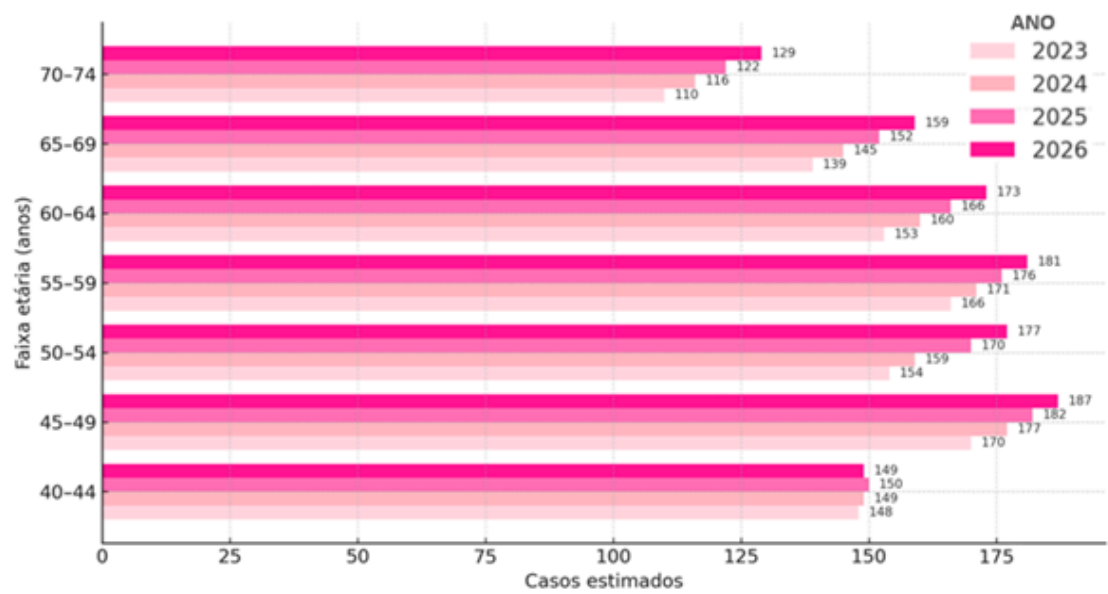
Fonte: o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2006-2023.

**Gráfico 7: Taxas específicas de incidência de câncer de mama em mulheres por faixa etária no Distrito Federal, 2015-2019**



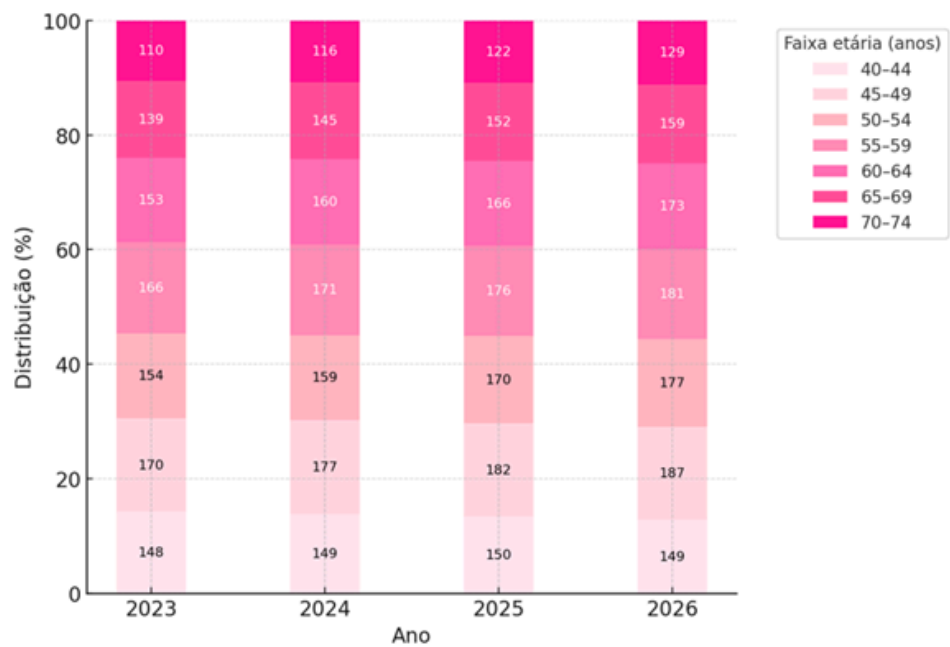
Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025

Gráfico 8: Distribuição de novos casos estimados de câncer de mama em mulheres, segundo faixa etária (40-74 anos) e ano (2023-2026) no Distrito Federal



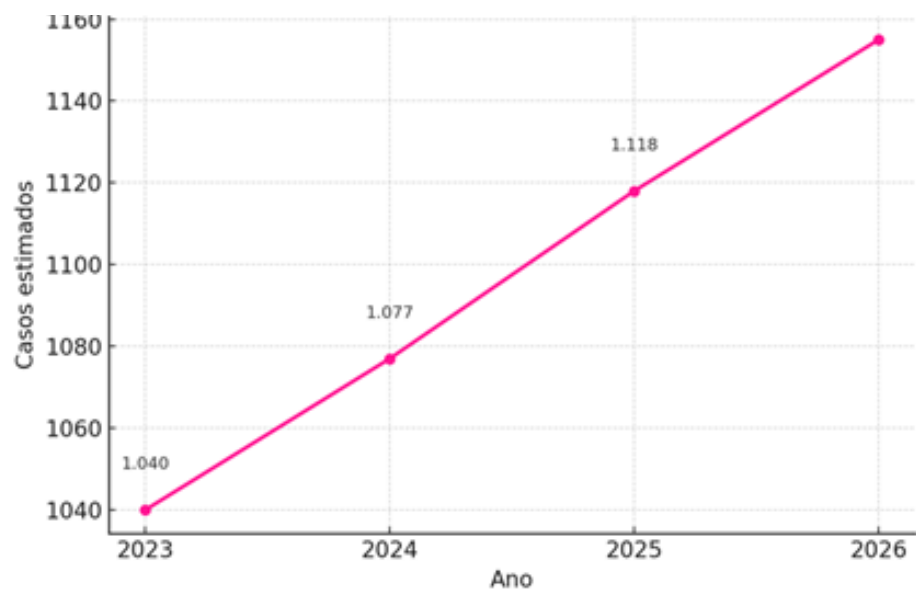
Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

Gráfico 9: Distribuição percentual dos casos novos estimados por faixa etária e ano, em mulheres de 40-70 anos, DF, entre 2023 e 2026, no Distrito Federal



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

**Gráfico 10: Evolução dos casos novos estimados de câncer de mama em mulheres, por faixa etária, por ano, no Distrito Federal**



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

**Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em Mulheres Residentes no Distrito Federal entre 2015 a 2023.**

**Secretaria de Saúde do Distrito Federal**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Fabiano dos Anjos Pereira Martins

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
Aline Duarte Folle

**Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde**  
Mélquia Cunha de Lima

**Elaboração**  
Marcela Machado Botelho  
Cristiane Bastos Daniel

**Revisão**  
Lucilene Bentes  
Kelva Karina Nogueira de Carvalho de Aquino

Endereço: SEPS 712/912 – Asa Sul – Brasília, DF, 70390-125  
Contato: (61)3449-4441  
E-mail: gdant.svs@saude.df.gov.br



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20%C3%A9%20o%20mais%20incidente%20em%20mulheres,Dados%20e%20N%C3%BAmeros%202024>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de mama : vamos falar sobre isso? / Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2021